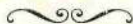


Pairar no Além!... volver ao lar primeiro,  
Ressurgido em perene mocidade,  
Clarão de paz ao pobre caminheiro!...

No limiar das amplições da Altura  
Penetrei, vislumbrando a Imensidade,  
Soluçando empolgado de ventura.



## Voltando

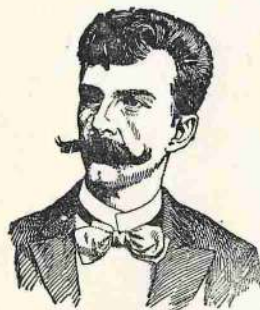
LUIZ GUIMARÃES JÚNIOR

Após a longa e frígida nortada  
Da existência no mundo de invernía,  
Busquei contente a paz que me sorria  
No fim da áspera senda palmilhada.

Voltei. Nova era a vida, nova a estrada  
Que minhalma extasiada percorria;  
Divinal era a luz que resplendia,  
Em revérberos lindos de alvorada.

De volta, e os mesmos seres que me haviam  
Ofertado na Terra amores santos,  
Envoltos em ternuras e em carinhos,

Novamente no Além me ofereciam  
Lenitivo às agruras dos meus prantos,  
Nas carícias risonhas dos caminhos.



## Além ainda...

LUIZ MURAT

Fluminense, nascido a 4 de  
Maio de 1861 e desencarnado  
na cidade do Rio de Janeiro,  
em 1929. Bacharel em Direito,  
membro da Academia Brasileira de Letras. Poeta de grande  
e viva inspiração, conta em seu acervo bibliográfico *Ondas* (3  
volumes), *Sara* (poema), e vasta colaboração na Imprensa.

Caminheiro que vais ao fim do dia  
Demandando o crepúsculo das dores,  
Não te percas na lágrima sombria  
Da tormenta de anseios e amargores!

Além da sepultura principia  
O caminho dos sonhos redentores,  
Na alvorada perene da harmonia,  
Aureolada de eternos resplendores.

Desolado viajor, ergue teus olhos!  
Não te prendas sòmente ao chão tristonho,  
Guarda a esperança carinhosa e linda!

Vence a longa jornada dos abrolhos,  
Que o país luminoso do teu sonho  
Fica ao alto... distante... além ainda...



## No estranho portal

LUIZ PISTARINI

Luiz Pistarini nasceu em Resende, Estado do Rio, à rua dos Voluntários, e faleceu, aos 41 anos de idade, naquela mesma cidade, no começo do ano de 1918. Publicou dois livros de poesias: *Bandolim* e *Sombrinhas e Postais*, deixando, inédito, um terceiro: *Agonias e Ressurreição*. Fundou e dirigiu a revista *A Crisálida* e o jornal *O Domingo*. Residiu durante algum tempo na Capital Federal, onde colaborou em vários jornais. Foi um atormentado pelas enfermidades.

No último instante, a lágrima dorida  
Resume as ânsias da existência inteira,  
E a saudade é a tristonha mensageira  
Que engrinalda de angústia a despedida.

A antevisão do fim de toda a vida  
Obscurece a tela derradeira  
E a noite escura se distende à beira  
Da suprema esperança desvalida.

Um golpe... Um sonho... e excelsa clarinada  
Anuncia outra vida renovada,  
Brilhando além da lápide sombria.

Apagou-se a candeia transitória  
E a verdade refulge envolta em glória,  
Aos clarões imortais do Novo Dia.